

## COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DE CULTIVARES DE ALFAFA

ANA CÂNDIDA PRIMAVESI<sup>1</sup>, ODO PRIMAVESI<sup>1</sup>, JOAQUIM BARTOLOMEU RASSINI<sup>1</sup>, MILTON BOTREL<sup>2</sup>, EDISON BENO POTT<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Pesquisador(a) da Embrapa Pecuária Sudeste, C. P. 339, CEP 13560-970, São Carlos, SP, E-mail: anacan@cppse.embrapa.br

<sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa Gado de Leite.

**RESUMO:** Realizou-se um experimento na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP, visando estabelecer o valor nutritivo da forragem de três cultivares de alfafa: CUF-101, P 3 e Crioula, nas águas e na seca. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com três repetições. Não ocorreu diferença entre cultivares no teor de proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN) e digestibilidade *in vitro* da matéria seca, nos dois períodos do ano. As cultivares apresentaram digestibilidade uniforme, nos dois períodos do ano, mas os teores de PB, Ca, Mg e P foram maiores e os de FDN, menores, na seca.

**PALAVRAS-CHAVE:** alimentação animal, digestibilidade, *Medicago sativa*, nutrientes minerais.



## PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO QUÍMICO-BROMATOLÓGICA DE *Indigofera sp* EM CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ<sup>1</sup>

HERNÁN MALDONADO<sup>2</sup>, JOSÉ FERNANDO COELHO DA SILVA<sup>2</sup>, ROGÉRIO DAHER<sup>3</sup>, CEZAR SOARES<sup>3</sup>, MARTHA LIMA BRANDÃO<sup>4</sup>, SABINA SECCHIN-SCARDUA<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho financiado pela FENORTE

<sup>2</sup> Professor do Laboratório de Zootecnia e Nutrição Animal, CCTA, UENF - 28015-620 Campos dos Goytacazes - RJ

<sup>3</sup> Técnico de Nível Superior - LZNA, CCTA, UENF, 28015-620

<sup>4</sup> Bolsista de trabalho - LZNA, CCTA, UENF, 28015-620

**RESUMO:** Análises bromatológicas e crescimento vegetativo da leguminosa forrageira *Indigofera sp*, foram estudados num solo latossolo amarelo distrófico arenoso, nas seguintes idades de corte: 6, 8, 10, 12, 14 e 18 semanas e num delineamento de blocos casualizados. Ocorreram diferenças significativas ( $P < 0,01$ ) entre idades de corte, observando-se resposta linear para percentagem de matéria seca, proteína bruta, cálcio, fósforo e produção de matéria seca. Para fibra em detergente neutro e fibra em detergente ácido, a resposta foi quadrática com valores mínimos estimados de 40,93 % para 11 semanas e 23,28 % para 9,1 semanas respectivamente. A idade ótima para o aproveitamento desta leguminosa pelos ruminantes se encontra na faixa de 10 a 12 semanas de crescimento após o plantio com produção média ajustada de 2.244 Kg MS/ha e 26,80% de proteína bruta.

**PALAVRAS-CHAVE:** alimento para ruminantes, idade de corte, leguminosa.